



XV Encontro sobre Investigação na Escola

"15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios"
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO: O PRIMEIRO CONTATO COM O AMBIENTE ESCOLAR

Guédulla de Senna Dias (guedulla.dias.dias@gmail.com)
Mara Elisângela Jappe Goi (maragoi28@gmail.com)

INTRODUÇÃO

O estágio de observação, permite ao estagiário uma reflexão e discussão sobre a prática, proporcionando ao futuro docente um contato inicial com a realidade na qual irá atuar. Além do que, tem como objetivo fazer com que o futuro professor se aproxime da realidade da sala de aula, como também do ambiente escolar.

Conforme Pimenta e Lima (2004) o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia.

O estágio além de ser um momento de aprendizado, discussões e reflexões, é também onde os questionamentos aparecem. A observação permite ao estagiário inserir-se no ambiente escolar, observar a prática docente, como também conhecer a estrutura e organização escolar. Dessa forma, essa vivência possibilitará refletir sobre a sua futura profissão e poder confirmar as suas escolhas.

Assim, este trabalho visa apresentar reflexões que remetem aos aspectos formativos de uma graduanda em formação inicial, a partir da pesquisa desenvolvida neste estágio.

CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA RELATADA

Por meio do Estágio de Observação, um dos componentes curriculares do curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA, *campus* Caçapava do Sul, buscou-se analisar o espaço escolar e as questões que envolvem este ambiente, considerando a importância do futuro professor neste momento inicial vivenciar a sala de aula e desde já refletir tanto sobre questões relacionadas a sua futura profissão, como também sobre a sua prática pedagógica.

Desta forma, neste estágio observou-se e analisou-se cinco eixos pedagógicos: Prática pedagógica, Formação inicial e continuada dos professores, Gestão escolar, Livro didático e Infraestrutura, em uma escola pública do município de Caçapava do Sul/RS.

Tendo em vista, que investigar eixos que compõem a prática pedagógica, possibilita a reflexão acerca das dimensões que compõem o trabalho docente. Dessa maneira, compreender elementos que compõem o trabalho docente possibilita a pesquisa como relação entre teoria e prática para converter-se em atividade teórica (PIMENTA, 2010).

De acordo com Pimenta (1994), o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida está como a atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (idem, 1994).

Neste contexto, foi desenvolvido o estágio de observação acima mencionado. No item seguinte, apresenta-se o detalhamento das atividades desenvolvidas, sendo que, neste trabalho apresentar-se-á a pesquisa relacionada a dois dos eixos tratados no estágio docente, sendo eles a prática pedagógica e o livro didático.

1. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A pesquisa desenvolvida neste estágio foi de caráter qualitativo e orientou-se por meio de observações das aulas, questionários para coleta de dados dos cinco eixos, e registros no diário de bordo.

De acordo com Andrade (2002) na pesquisa qualitativa são fatos observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, geralmente sem interferência do pesquisador, há coleta de dados, questionário e observação sistemática.

Na análise da prática pedagógica foram observadas quinze horas/aula e registradas em um diário de bordo, sendo nove aulas no Ensino Médio, três de Física, três de Matemática e três de Química, e seis aulas no nono ano do Ensino Fundamental, sendo três de Ciências e três de Matemática. Foi analisado como se dá o desenvolvimento do conteúdo trabalhado com a turma, a metodologia utilizada na aula do professor, a presença de contextualização dos conteúdos, os recursos didáticos e tecnológicos utilizados nas aulas, os tipos de exercícios trabalhados e como é feita avaliação.

Para análise do livro didático, foram selecionados apenas os materiais de apoio utilizados pelos professores observados. Nesta análise observaram-se os seguintes aspectos: como se dá o desenvolvimento do conteúdo teórico, se apresenta textos complementares, análise dos recursos visuais, as atividades propostas utilizadas na complementação e contextualização dos conteúdos e os recursos complementares sugeridos pelos livros.

No item seguinte apresenta-se a análise e discussão desta pesquisa, bem como as contribuições deste estágio para a formação inicial da estagiária.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Descreve-se a seguir os resultados e análises das observações desenvolvidas a partir de dois eixos pedagógicos dessa pesquisa.

4.1. Prática pedagógica

Os cinco professores observados foram identificados a partir das letras A, B, C, D e E, a fim de se preservar a identidade pessoal. Esses professores ministram respectivamente as disciplinas de Matemática e Ciências do Ensino Fundamental e Física, Matemática e Química do Ensino Médio.

Durante as observações, percebeu-se que os professores apresentam o domínio do conteúdo e gerem bem o tempo da aula, sendo que apenas o professor A apresentou uma certa dificuldade em ter o domínio da turma. Verificou-se que os professores desenvolvem seus conteúdos com a exposição verbal da matéria e a resolução de exercícios. Quanto a contextualização dos conteúdos não se observou em nenhuma das aulas.



XV Encontro sobre Investigação na Escola

"15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios"
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

As metodologias utilizadas pelos professores não se mostraram diversificadas, constituindo-se em aulas expositivas e dialogadas, de cunho tradicional. Neste sentido, segundo a visão de Müller (2000) é fundamental que o professor utilize diferentes metodologias para que se modifique a estreita vinculação entre o fracasso escolar, e as Ciências Exatas e Matemática, sendo importante o processo de formação do professor, de forma que ele vivencie o que se deseja que ele faça com seus alunos.

Os recursos didáticos utilizados pelos professores não mostraram-se diversificados. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o ensino de ciências requer por parte do mediador a utilização de vários recursos didáticos, o que observou-se apenas na aula de um professor, a utilização de um recurso a mais além do quadro e do livro didático.

Quanto às avaliações adotadas pelos professores observados realizam por meio de provas e trabalhos, não se constituindo em um processo contínuo de avaliação durante as aulas. Dessa forma, a avaliação deve ser feita como um processo contínuo, ao longo das aulas, e não só por meio de avaliações determinadas. Conforme afirma Caldeira (2000):

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, consequentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica. (CALDEIRA, 2000 p. 122).

Através das análises e observações das aulas, constatou-se que a prática docente é de cunho tradicional, com aulas expositivas e dialogadas.

Neste sentido, é relevante ter elementos que orientem a prática pedagógica em sala de aula, como também, realizar a formação continuada, pois esta é de fundamental importância para sua carreira docente, tendo em vista que a sociedade está em constante transformação, pelo avanço da ciência e da tecnologia e assim, cabe ao professor manter-se em constante atualização, buscando uma melhor qualificação profissional.

4.2. Livro didático

Através deste eixo analisaram-se os materiais de apoio utilizados pelos professores A, B, C e D. Os professores A e B utilizam outros livros didáticos além dos que foram analisados.

Na análise do livro didático constatou-se que os livros de Ciências e Matemática do nono ano do ensino fundamental apresentam clareza conceitual, textos complementares, recursos visuais excelentes, possibilidade de contextualização excelente, propõem questões ao final de cada capítulo/tema, apresentam recursos complementares, sendo que, o de ciências apresenta enfoque interdisciplinar e o de matemática não.

Com relação ao livro de Física, este apresenta clareza conceitual, textos complementares, recursos visuais de boa qualidade, possibilidade de contextualização, propõe questões ao final de cada capítulo/tema, apresenta recursos complementares e as questões tem enfoque interdisciplinar.



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”

6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

Quanto ao polígrafo utilizado pelo professor de Matemática, este apresenta clareza conceitual, ausência de textos complementares, recursos visuais de baixa qualidade, pouca contextualização, propõem questões ao final de cada capítulo/tema, porém apresenta uma extensiva quantidade de exercícios. As questões propostas também não tem enfoque interdisciplinar e não sugere recursos complementares.

Conforme, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

O livro didático é um material de forte influência na prática de ensino brasileira. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos. Além disso, é importante considerar que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento. (BRASIL, 1997, p. 67).

Dessa maneira, o livro didático deve ser um dos materiais de apoio aos recursos utilizados pelo professor, e deve ser usado como uma ferramenta de ensino, e não como uma simples reprodução de conteúdo. Cabe salientar que é relevante que o professor faça uma cuidadosa e criteriosa análise do livro didático antes de fazer a sua escolha, afim de perceber se a linguagem utilizada é clara, se está adequado à série a que se destina em sala de aula, se contextualiza os conteúdos, etc. Além do que, deve estar de acordo com a realidade dos indivíduos que farão uso desse recurso didático.

Por meio da análise, foi possível verificar que apenas um livro não contempla a necessidade de aprendizagem dos alunos, com isso é relevante ao uso de diversos recursos por parte do professor e, a partir dessa diversidade de recursos, desenvolver atividades que objetivem a aprendizagem dos alunos, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio de Observação é importante na formação docente, pois proporciona o primeiro contato com o ambiente escolar, representando um momento de pesquisa e reflexão, atuando na constituição do professor em formação inicial. É relevante compreender que o estágio é teoria e prática, e que o estágio não é a parte prática do curso, mas deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade, possibilitando analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias.

Através do estágio de observação, foi possível refletir sobre o quanto a profissão docente requer preparo. Assim, ter uma boa formação inicial envolve ter o domínio do conhecimento necessário de sua disciplina escolar, ter aporte teórico que oriente a prática de sala de aula, além de ter a ciência de que devemos estar sempre abertos a novos conhecimentos, buscar a formação continuada, diversificar a prática pedagógica, utilizando diferentes metodologias e estratégias de ensino, de modo a contribuir significativamente com o ensino e aprendizagem dos alunos. E, dessa forma, buscar refletir e analisar criticamente a própria prática pedagógica, ressignificando a mesma.



XV Encontro sobre Investigação na Escola

"15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios"
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. **Avaliação e processo de ensino-aprendizagem.** Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 3, p. 53-61, set./out. 2000.

DE ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação:** noções práticas. 2002.

MULLER, Iraci. Tendências atuais de educação matemática. **UNOPAR Científica Ciências Humanas e Educação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 133-144, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis Pedagógica** 3.3 e 4 (2010): 5-24

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.